

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 3. Faculdades morais e intelectuais do homem

361. Qual a origem das qualidades morais, boas ou más, do homem?

R. “São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem.”.

a) — Seguir-se-á daí que o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito e o homem vicioso a de um Espírito mau?

“Sim, mas, dize antes que o homem vicioso é a encarnação de um Espírito imperfeito, pois, do contrário, poderias fazer crer na existência de Espíritos sempre maus, a que chamas demônios.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0361).

Livro 8

Capítulo 361 – Qualidades morais

00361 / LE

Certamente que a matéria tem vida, mas, em outra dimensão espiritual, de modo a não raciocinar como fazem os homens. A qualidade moral do homem, não pode, pois, advir da matéria; ela provém do Espírito. É nesse sentido que o homem consciente do seu mandato na Terra deve se esforçar para crescer ante seus compromissos e mediante a sua consciência, onde se encontram gravadas todas as leis morais que passam a governá-lo.

A matéria é instrumento humano, mas também divino, nas mãos do ser encarnado, como o cavalo de montaria o é do cavaleiro. As rédeas regulam seus passos e, no caso do Espírito, as rédeas são o esclarecimento para refrear os instintos materiais, correspondentes à ignorância da alma.

Jesus desceu ao mundo por misericórdia de Deus e grandeza do Seu amor, no sentido de nos ensinar a excedermos os dons morais na qualidade de luzes no auto-entendimento da pureza espiritual. Cada criatura tem seu dever de se esforçar para seu próprio bem-estar.

Se um Espírito ignorante reencarna, certamente que ele, ao crescer, está predisposto às paixões inferiores do mundo; contudo, a bondade de Deus é tão grande, que sempre deposita essa alma aos cuidados de alguém, que passa a ensiná-lo a mudar seu modo de vida, por vezes com o exemplo. Analisemos e observemos a evidência do que falamos. Eis aí nos primeiros passos na reforma moral, e mesmo se sentindo desajustado no seio da família, depois o Espírito irá reconhecer as bêncas que recebeu de Deus, passando a agir de forma mais equilibrada, onde for chamado a viver.

Todos passamos por esses caminhos. O “não julgueis para não serdes julgados”, é nesse sentido, porque aquele que hoje se encontra livre já foi escravo das paixões inferiores. A escalada da vida que leva no seio da humanidade; em tudo que faz, norteiam seus sentimentos para o bem-estar da humanidade e, ainda mais, os seus exemplos de amor fazem notar a sua grandeza de coração. Entretanto, entre ele e o Espírito primitivo há uma grande distância e a escala é imensurável. Só pela análise notaremos onde a alma se encontra vivendo, qual a sua faixa de vida e o que precisa para melhorar.

Trabalhemos todos para a melhoria desses Espíritos, se possível em silêncio, dando com uma mão sem que a outra perceba.

A verdadeira caridade é silenciosa, porque, no fundo, quem a faz é nosso Pai Celestial. A Doutrina dos Espíritos vem nos ensinar a desabrochar as qualidades morais que temos, como talentos divinos, com o nosso esforço de todos os dias. A consciência em Cristo vem nos aventar o prosseguimento na caridade e no amor, forças de Deus que moram em nós, esperando a nossa vontade de praticá-las.

Há muitas classes de Espíritos encarnados na Terra, e na erraticidade, conforme já falamos. Eles vão melhorando gradativamente, entendendo assim que somente o tempo, sob as bênçãos de Deus, pode ajudar a purificar a alma ou, mais acertadamente, desperta nela todas as qualidades que Deus depositou no cofre do seu coração.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VIII, Cap. 361, Qualidades morais.

– questão 0361, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).